

As práticas docentes inovadoras como um impulso para aprendizagens significativas

*Flávia Elaine Alves Maciel**
*Jussara Maria de Carvalho Guimarães***
*Mônica Pereira Rocha Brito**

Resumo

Este artigo foi elaborado através de pesquisa, observação e reflexão, associado a um trabalho de campo, sobre a inovação, por meio de que passamos a perceber a necessidade dessa prática para a aprendizagem, aumentando as possibilidades dos alunos e professores para dinamizarem o processo de desenvolvimento no qual estão inseridos. Para o alcance dos objetivos propostos, foi utilizada uma metodologia com abordagens quantitativa e qualitativa, composta da aplicação de um questionário estruturado, contendo questões subjetivas e objetivas. O sujeito desta pes-

* Acadêmicas do 4º Período de Pedagogia-Vespertino da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes.

** Pedagoga/Unimontes, especialista em Supervisão Educacional/PUC-MG, mestra e doutoranda em Geografia - Educação Ambiental/UFU-MG. Professora/Unimontes, coordenadora da Coordenadoria da Educação a Distância e do Pólo Universitário de Educação Infantil.

quisa foi uma professora da disciplina de História e, para o embasamento teórico, utilizamos as idéias dos autores Carbonell (2002), La Torre (2002) e Hernández (2000).

Palavras-chave: Inovação. Professor. Aluno. Integração e mudança.

1 Introdução

A presente investigação foi realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental nas séries iniciais na cidade de Montes Claros/MG por nós, acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, através da disciplina Prática de Formação/ Articulação, ministrada pela professora Ms. Jussara Maria de Carvalho Guimarães, tendo por objetivo verificar se há inovações na prática docente em seu cotidiano escolar.

O conceito de inovação constrói-se a partir da idéia de que o professor deve mudar a rotina de aula, usando a criatividade e a criticidade, ou seja, a aprendizagem toma rumos para uma melhor qualidade do ensino. Com a inovação é possível que se formem cidadãos críticos e autônomos.

Através da fala de La Torre (2002, p. 13), passamos a melhor compreender o conceito acima, a respeito de inovação ele nos diz:

[...] Refiro-me à utilização sistemática de termos como mudança, qualidade, melhoria do ensino, atualização, formação do professorado, avaliação formativa, investigação para a mudança. Esta nova linguagem é a ponta do iceberg que está sucedendo na sociedade.

Para o alcance dos objetivos propostos, foi utilizada uma metodologia com abordagens quantitativas e qualitativas, composta de uma aplicação de questionário, contendo 1

questão subjetiva e 23 objetivas. O sujeito desta pesquisa foi uma professora da disciplina de História. A presente pesquisa foi realizada entre 30/10/2006 e 08/11/06.

A coleta de dados foi feita através do questionário respondido pela professora e das respostas obtidas por meio de um protocolo de observação em sala de aula.

Após a coleta dos dados os mesmos foram tabulados e analisados.

1.1 Análise dos dados da investigação

A escola investigada funciona em dois turnos: matutino e vespertino e com os seguintes níveis de ensino: Fundamental, de 5^a a 8^a séries, e Ensino Médio, com o total de 25 turmas. As 16 turmas do ensino fundamental somam 553 alunos e 9 turmas do Ensino Médio, 326 alunos.

Em relação aos recursos humanos a escola possui: equipe pedagógica composta por 2 supervisores e 2 orientadores e o corpo docente é composto por 40 professores. Já a administração escolar possui 8 secretários, diretor e vice.

A sala de aula observada compunha-se de 35 alunos dispostos em fileiras mistas, possuindo um espaço amplo e arejado e uma boa iluminação e acústica.

Apesar do conforto da sala de aula, os alunos ficavam dispersos quanto ao conteúdo aplicado, por mais que a professora tentasse atrair a atenção dos mesmos. Embora a professora fosse delicada e pontual, procurando a todo o momento fazer uma conexão dos conteúdos apresentados com os fatos do passado e o presente, para que os alunos pudessem ter uma melhor compreensão do conteúdo aplicado, percebeu-se um grande desinteresse e somente alguns alunos interagem com a professora. Notou-se a necessidade de "pressão psicológica" por parte da professora com rela-

ção a notas de avaliação e trabalhos para que fosse possível apreender a atenção dos alunos. A professora nunca aplicou o conteúdo aleatoriamente, sempre incentivava os alunos a relatarem algum conhecimento sobre o conteúdo a ser aplicado e após isso fazia a introdução da matéria. A professora usava uma linguagem clara, demonstrava muita segurança quanto ao conteúdo e sempre relacionava este com o cotidiano dos alunos, abrindo oportunidade para estes mostrarem suas experiências.

Entretanto, apesar dos esforços, o desinteresse dos alunos em parte foi compreendido: o conteúdo trabalhado era extenso e cansativo e por mais que houvesse o domínio, o conteúdo, fazia-se necessária a inovação para estimular o interesse da classe. Percebeu-se a grande necessidade de dividir os conteúdos em partes e a cada parte elaborar uma forma inovadora para despertar o interesse dos alunos em toda a aprendizagem do conteúdo.

Após a entrevista aplicada à professora, notou-se que ela não vê a "inovação necessariamente como algo novo, mas é a tentativa de dar significado as ações desenvolvidas pelos alunos". Segundo Hernández: [...] "nesse sentido, uma inovação não é apenas algo novo, mas algo que se melhora e que permite mostrar os resultados de tal melhora". (2000, p. 21).

Neste caso, observa-se que a inovação não se faz apenas com algo desconhecido, mas na maioria das vezes usa-se o próprio conhecimento do discente e do docente para inovar.

Dando prosseguimento à análise da fala da professora, esta também nos coloca que "a inovação serve para dar sentido a aprendizagem". Esta frase nos remete a La Torre (2002, p. 14) para entender que: [...] "uma inovação sempre tem que comportar algum tipo de mudança seja pessoal, seja formal ou institucional".

Observa-se então a necessidade da participação dos professores e dos educandos, visto que o professor não é o único dono do saber e que assim se faz uma escola democrática. Para Carbonell (2002, p. 35), uma escola democrática participativa é aquela que

[...] entende a participação como a possibilidade de pensar, de tomar a palavra em igualdade de condições, de gerar diálogo e acordos, de respeitar o direito das pessoas, de intervir na tomada de decisões.

Com isso, a inovação fortalece-se a partir de uma democracia forte em que haja uma maior participação aluno/professor, através de diálogo, respeito mútuo e o respeito do direito de cada indivíduo. Assim, a aprendizagem gera mudanças sociais, políticas, etc. Para a professora observada “aplicar conteúdos muito extensos traz a necessidade de inovar e que a inovação traz resultados positivos”. Percebe-se a coerência na fala da professora, pois Hernández (2000, p. 179) nos relata que

[...] em geral, os professores da escola consideram que a inovação implica uma mudança conceitual na prática docente que pressupõe uma auto-estima constante e que faz com que o professor tome consciência do processo de aprendizagem que o aluno realiza.

Portanto, um professor que procura inovar sua prática, nunca deixa temas aleatórios, mas sempre procura discutir com seus alunos o tema proposto e procura sempre ingressar na prática. Na escola observada, “os alunos têm possibilidades de expor trabalhos em feiras de cultura. Percebe-se que o aluno passa a ter uma visão mais crítica do contexto histórico e atual”. Com essas palavras, a professora acredita que a aprendizagem não se dá somente no ambiente escolar.

Sobre esta visão Hernández (2000, p. 29) aponta que: [...] “sob a denominação de inovação incluem-se não só mudanças curriculares, mas também a introdução de novos processos de ensino, de produtos, de materiais, idéias e inclusive pessoas”.

Na opinião da professora entrevistada, a inovação trouxe-lhe resultados positivos, tanto pessoalmente como profissionalmente, pois, com a ajuda da inovação é possível trabalhar a interdisciplinaridade. Segundo Carbonell (2002), a inovação possibilita: [...] “uma nova cultura pedagógica escolar integrada no projeto educativo, e que a equipe docente assuma o papel e o compromisso de trabalhar cooperativamente para pensar um novo ensino”.

Pode-se dizer que a interdisciplinaridade é o trabalho coletivo entre professores de várias disciplinas, possibilitando uma maior integração entre o projeto educativo e docente/ discente. Como consequência disso, os alunos terão uma aprendizagem dinâmica e interativa com participação e criticidade, em suma, um novo ensino.

A professora entrevistada também deu ênfase quanto à administração em um aspecto: que esta procura apoiar, organizando os pontos que lhe cabem, também quanto aos projetos de pesquisa que são realizados fora do ambiente escolar, pois providencia a autorização dos pais, o agendamento do dia e horário e o transporte.

Hernández nos explica essa situação da seguinte forma: [...] “o projeto de inovação na escola, agora é vivido como um problema, pois não houve apoio por parte da administração para preencher os vazios de formação e de reflexão”. (2000, p. 256).

Assim, a inovação só é possível com a colaboração e junção de todas as partes que compõem o ambiente escolar, pois a

inovação não é um ato isolado que depende somente do professor, mas de todo conjunto.

A educadora também faz referência ao tempo, dizendo que é muito restrito, impossibilitando a introdução de inovações na sala de aula. Segundo Hernández,

[...] a inovação que está sendo colocada em prática na escola exige muito dos professores e tem pouca contrapartida como compensação: a quantidade de horas que devem investir para refletir sobre sua atuação para preparar as classes adaptando-se a nova metodologia de ensino e à aprendizagem onde as programações não estão claramente definidas (2000, p. 255).

Afinal, através da análise das respostas da professora, percebe-se que ela compreende o que é inovação e quais os seus benefícios para o seu trabalho docente e para a aprendizagem dos alunos.

A inovação proporciona a mudança de posturas pedagógicas nos docentes, intensificando os trabalhos em grupo no processo de avaliações, para se verificar os benefícios que a inovação gera no ambiente escolar, sendo feitas discussões em grupo e relatórios. “É importante inovarmos”, diz a professora, “pois com instrumentos de trabalho diversificados podemos atender a um público de educandos heterogêneo, valorizando os seus conceitos prévios”. Segundo La Torre (2002, p.12), [...] “nesta situação somente é possível enfrentar novos problemas com esse potencial humano inesgotável que denominamos criatividade e inovação”.

Às vezes, uma maior conscientização da parte pedagógica e o esforço da professora já seriam o começo de uma inovação dentro da escola visitada, proporcionando um maior progresso para todo o corpo escolar.

2 Conclusão

Diante do trabalho que nos foi proposto, podemos considerar que os professores precisam a todo momento estar inovando a sua prática educativa para que aconteça um melhor rendimento na aprendizagem dos alunos.

Sabemos, porém, que na maioria das vezes os professores se vêem rodeados de barreiras que dificultam a implantação da inovação neste ambiente. Em consequência disso, nascem a acomodação e o desânimo e através destes o professor continua em sua rotina na sala de aula, tornando a aprendizagem difícil e cansativa. A equipe pedagógica procura sempre estar ajudando de forma coerente, transmitindo segurança e apoio. Mas mesmo com tudo isso, o professor deve ter o seu próprio esforço para a inserção da inovação, pois o educador que não inova e não se esforça para conseguir isso, perde a oportunidade de crescer intelectual e profissionalmente e acaba transmitindo passividade para seus alunos, tornando-os cidadãos sem conhecimento crítico e intelectual.

Portanto, para inovar, faz-se necessária a interação entre professor/aluno, este é o primeiro passo para que a inovação esteja presente no cotidiano escolar.

Referências

CARBONELL, Jaume. *A Aventura de Inovar. A Mudança na Escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Aprendendo com as Inovações na Escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 308 p.

LA TORRE, Saturnino de; BARRIO, Oscar. *Curso de Formação para Educadores*. São Paulo: Madras, 2002.